

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES		CÓDIGO DA FICHA					
		SP	06	--	2012	F50	22
		UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Mandira
LOCALIDADE	Quilombo Mandira
MUNICÍPIO / UF	Cananéia/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Rio Boacica (Inclui Porto Abrão e Porto da Maré)		
OUTRAS DENOMINAÇÕES			
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

OBS: OS ITENS 4.2 (MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS), 4.3 (AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS), 5.1 (ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES E 5.2 (NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES), 5.3 (CRONOLOGIA) , 6.1 (USOS COTIDIANOS) E 6.2 (USOS CERIMONIAIS) FORAM REUNIDOS NO CAMPO 4.1, ABAIXO:

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS / MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS / AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS / ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES / NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES / CRONOLOGIA/ USOS COTIDIANOS/USOS CERIMONIAIS
Quando perguntados se a água do Boacica é de rio ou de mar, ouve-se dos mandiranos a seguinte resposta: "é rio de mar". No inventário, optaram por chamar este local, onde estão os viveiros, de rio Boacica. A água doce do rio Boacica vem da serra e deságua na maré fora do território de Mandira. No local do encontro da água doce com o braço de mar, a água é salobra. No Rio Boacica estão localizados os dois principais portos usados pela comunidade para acesso ao mangue e aos viveiros de engorda de ostra: o Porto da Maré e o Porto do Abrão. A área marinha deste bem cultural, onde estão localizados os viveiros, são da Resex do Mandira e a comunidade já possui autorização de uso e plano de manejo aprovado. Quando aos portos localizados em terra, situados no território quilombola, ainda pertencem à pessoas de fora. "O Rio Boacica é um rio médio, de água salgada. Em alguns lugares, de margem a margem, dá 150 ou 200 metros. É um rio que tem muito peixe. Em volta dele tem mangue, restinga e mata atlântica. Está dentro da reserva extrativista, é

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	06	--	2012	F50	22
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

lá que estão as nossas engordas da ostra, os viveiros.

O Rio Boacica é a principal saída da comunidade pra ir pro mar, pros viveiros de ostra e pra cidade (Cananéia), quando vão de barco.

Lá tem um poço chamado Poço do Pissarro, onde tinha um jacaré muito grande que comia cachorro. O cachorro ia nadar e o jacaré pegava e comia, já aconteceu muitas vezes.

E também tem a história da revolução de 32: teve um confronto na casa de pedra, do sul com São Paulo, e a comunidade toda fugiu pro mato, se escondeu. Nesse dia, a irmã do meu avô com o marido iam atravessando o rio Boacica pra fugir, e iam se afogando. Eles iam morrer afogados, mas o meu avô salvou.

Da época que eu era criança pra hoje mudou. Antes o Rio Boacica era muito usado pra pesca com anzol e transporte de caxeta e hoje usa pra outras coisas como a coleta e a engorda de ostra, entrada e saída da comunidade. Isso antes era feito no porto de fora, no rio das minas com o rio Mandira.

Hoje, a associação tem a concessão de uso da área da Resex" (Francisco Sales Coutinho, 54 anos, Mandira, 2011).

Porto da Maré:

"É o principal porto utilizado no embarque e desembarque para os viveiros de ostras localizados no Rio Boacica.

Desde os antigos que o porto é ali. Antes não tinha estrada, só um caminho e as canoas ficavam lá. A estrada foi aberta por volta de 1996 ou 97, para o transporte da ostra. Lá também o pessoal já limpa (tira a craca) da ostra.

Em volta é mangue, tem cacheta, jaruvá (espécie de palmeira) e o caminho que liga a comunidade até a maré. Tem varas fincadas para amarrar as embarcações: canoas a remo; canoas a motor de madeira e de fibra, e barco.

Eu uso o porto, deixo a canoa, o remo e a rede. É por lá que saímos para a maré todos os dias, pro viveiro e pra pescar" (Nilzo Coutinho, 48 anos, Mandira, 2011).

Porto do Abrão:

O Porto do Abrão está localizado no Rio Boacica e tem esse nome devido a um antigo morador de Mandira que há uns 50 anos abriu a trilha até o porto. Do Porto Abrão, os moradores de Mandira saem de canoa para tirar ostra e pescar. Embora a comunidade ainda use o porto para acessar os viveiros de ostra, a área onde passa o caminho ainda está sob o controle de pessoas de fora.

"Abrão era meu pai, o nome do lugar vem por causa dele, porque o porto fica perto da onde ficava a casa dele. Ele que fez o caminho, a trilha, até o porto, há uns 30 anos atrás ou mais. Ele usava bastante pra sair pra pescar e tirar ostra. Agora eu também uso, desde uns 7 ou 8 anos atrás.

O Porto do Abrão fica no braço de mar, é um braço mais largo. Em volta tem restinga e mangue. E o acesso é só por trilha, uns 300 metros a partir da estrada. Tem umas 6 ou 7 canoas que costumam ficar paradas lá. A casa do meu pai ficava quase 1 km pra cima da estrada.

O Porto do Abrão é um lugar bom pra sair de canoa porque fica perto de um poço e quando a maré seca também dá pra sair de lá sem ter que arrastar a canoa. Lá é usado mais pra ir pros viveiros de engorda de ostra e pra levar os turistas. É mais fácil de ir por lá do que pelo porto da maré, quando a maré tá seca. O porto da maré é usado porque o acesso é mais fácil e mais perto; pra trazer ostra tem que voltar pelo porto da Maré porque lá dá pra ir de carro pra pegar a ostra e levar pra cooperativa.

Agora mudaram a trilha, fizeram uma passarela de madeira pra não passar pela lama. E hoje usam mais do que antes, o povo começou a usar mais por causa do viveiro.

A importância do lugar é que é um porto mais fácil de chegar e sair com a canoa. E também porque ele tem o nome de alguém que convivia com a gente e já se foi, pelo menos o nome dele ficou.

O dono dessa área é um senhor chamado Cabral, faz uns 25 anos que ele não vem aí. Quem cuida é o José de Abrão, meu irmão" (Catarina Martins de Oliveira Coutinho, Mandira, 41 anos, 2011).

5. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	SP	06	--	2012	F50	22
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

7. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**7.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

--

7.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

--

7.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

--

8. OBSERVAÇÕES**8.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

--

8.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

8.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	22		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E THAÍS JOSEANE PEREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		